

VÍNCULO ENTRE PAIS E FILHOS

Néli Corrêa Luzio

Como já vimos, qualquer dasajuste na instituição familiar é grave. A família cristã constitui uma grande força sobre os contra-valores que dominam o mundo. É uma instituição fundamental para a sociedade.

Num mundo de tantas transformações ainda prevalece uma verdade: a família ainda é uma defesa da sociedade.

Nos dias de hoje parece, às vezes, não ser valorizada, pois seus membros cada vez mais estão ligados a seus próprios problemas: desempregos, posição, sucesso, sentimentos de superioridade e inferioridade, reuniões, festas, etc. Mais parecem hóspedes, como se a casa fosse um Apart-Hotel.

Marido e mulher através do matrimônio, multiplicam-se na pessoa dos filhos. A formação que devem receber de nós pais, dentro do lar, é indispensável. Por isso, desde os primeiros anos devemos ganhar confiança dos nossos filhos, para que sintam o zelo, o interesse e a compreensão daqueles que realmente os amam.

Se perceberam apenas caprichos, imposições, maus

exemplos, rigor exagerado, dificilmente irão aceitar-nos como seus amigos.

Sejam formados, portanto, no respeito e na dignidade, no amor ao trabalho, na seriedade dos costumes, de acordo com uma consciência bem esclarecida.

Falta nos familiares, muitas vezes, presença física, apoio e assistência. Presença não apenas com exagero de tempo, mas com qualidade para aproveitar este tempo.

Num mundo de falsos valores, do avanço do homem nas técnicas e nas ciências, é como se de repente o vínculo familiar perdesse sentido e valor. Família já era.

O vínculo familiar deve vir em primeiro lugar. A Psicologia diz “*que todo ser é único, diferente e original*”. Aí está a maravilha da criação.

Pais e filhos nascem diferentes e vão continuar sendo diferentes, embora se influenciem. Mesmo vivendo sobre o mesmo teto, devemos reconhecer que as falhas são inerentes à natureza do ser humano. Quem exige demais do outro, na verdade não está amando. Quer colocar o outro de acordo com o modelo que preparou, esquecido que ele é um ser livre, não objeto que manobra. Isto serve tanto para nós pais como para nossos filhos.

Muitas vezes tentamos moldar nossos filhos de acordo com nossas preferências, sem respeitar sua individualidade; pais e filhos não são pré-moldados.

Se não compreendemos isso, sofreremos e fazemos sofrer. Os desentendimentos entre pais e filhos são naturais quando não exagerados. O relacionamento de uma família comum nunca chega à perfeição. Nossos filhos não são objetos; são seres humanos com alma e coração, precisam de pais que os cuidem, eduquem e os preparem para a vida, sejam o seu ponto de apoio.

A preocupação dos pais não consiste apenas em prover a família materialmente, mas participar ativamente da vida dos seus filhos (reuniões, esportes, brincadeiras, tarefas). Ser presença nos acontecimentos sociais: festas, reuniões, crisma, primeira eucaristia. Ter tolerância, paciência, desprendimento, diálogo, em vez de gritos, pancadas, autoritarismo.

Saber aceitar nossos filhos com qualidades e defeitos, sem exigir perfeição que nós não temos. Ser capaz de ficar lado a lado, pais e filhos, por ocasião de um erro, sem abandoná-los à própria sorte! Proporcionarmos ocasiões para diálogos francos e abertos, trazendo para dentro de nossas casas fraternidade, justiça, verdade e amor.

Amor de pais, amor de filhos, fácil de falar, fácil de prometer, mas muito difícil de praticar.

A ligação entre nós pais e os nossos filhos é doada, não deve ser comprada, alugada ou vendida. Também devemos saber dizer não quando é preciso. Muitas vezes não se resiste às pressões (choro, ameaças, chantagem emocional) e acabamos sendo cúmplices de seus erros.

Quantas tragédias evitaríamos se soubéssemos dizer não!

Os filhos devem compreender que uma negação é também um ato de amor, é zelar pela vida. Cada conquista tem época e vale a pena esperar. Quantos jovens morrendo em alta velocidade, dirigindo sem habilitação, famílias destroçadas pelas drogas, prostituição, consumismo, etc.

Muitos de nós pais pensamos com amor, harmonia em casa. A família está bem estruturada se os filhos são estimados e valorizados, nunca serão vulneráveis. Não podemos esquecer que o homem é produto do meio. O meio ambiente social influencia muito nossas famílias.

Considera-se pais quadrados, fora de moda, ultrapassados, os que se preocupam em saber onde e com quem andam os filhos, que estabelecem limites. Considera-se pais modernos, aqueles que não têm compromisso nenhum com acompanhamento dos filhos.

A família moderna é aquela em que entre pais e filhos não há apenas troca mínima de conversação, de palavras: SIM, NÃO, PODE, NÃO PODE, AGORA, DEPOIS...

O aspecto principal deste vínculo familiar na boa relação entre pais e filhos é o problema da educação, que é toda ação desenvolvida por nós pais, a fim de transformarmos nossos filhos em pessoas úteis para a sociedade, para o mundo, para seus semelhantes.

O importante é estabelecer equilíbrio entre autoridade e liberdade. Se não houver este equilíbrio correremos o risco de tomar atitudes radicais: deixar o barco correr solto ou reprimir.

Dom Bosco disse “*que a educação é a arte de formar homens amanhã. Não podemos ser pais apegados ao passado, agarrados sob as fórmulas do passado que tivemos, pois a vida não volta, só evolui*”.